



Ritmos do Carnaval Pernambucano: Atrativo Turístico e Preservação da Cultura Afro-brasileira

Resumo: Devido à sua beleza natural e riqueza cultural, Pernambuco é um dos estados brasileiro que atualmente está desenvolvendo a atividade turística para melhor comportar o crescente número de turistas que recebe anualmente, principalmente no período carnavalesco. Com o suporte de pesquisas bibliográficas e documentais acerca do turismo cultural e sobre o carnaval pernambucano, este trabalho aborda alguns ritmos do estado como o maracatu e o afoxé, assim como sua contribuição no fortalecimento da identidade afro-brasileira tanto quanto sua relevância no desenvolvimento do turismo no estado pernambucano. Nesse sentido, pode-se concluir que a atividade turística pernambucana transformou-se em grande potencial para preservação da cultura afro-brasileira.

Palavras-chave: Turismo; Cultura Afro-brasileira; Pernambuco; Carnaval; Ritmos.

Abstract: Due to its natural beauty and cultural richness, Pernambuco is one of the Brazilian states that is currently developing tourism to better accommodate the growing number of tourists it receives annually, especially in the carnival period. With the support of bibliographical and documentary research on cultural tourism and carnival in Pernambuco, this work approaches some rhythms of the state such as maracatu and afoxé, as well as its contribution to the strengthening of Afro-Brazilian identity as well as its relevance in the development of tourism in the Pernambuco state. In this sense, it can be concluded that the Pernambuco tourist activity has become a great potential for the preservation of Afro-Brazilian culture

Key-Words: Tourism; Culture; Pernambuco; Carnival; Rhythms; Afro-brazilian.

Introdução

Com o crescente número de turistas e a repercussão que se deu na mídia durante o carnaval de Pernambuco de 2018, o presente trabalho surgiu a partir das discussões realizadas pelo grupo de estudos TAUR - Tons Afros Unesp Rosana¹ com o intuito de desenvolver pesquisas atrelando o turismo e seu potencial em preservar a cultura afro-brasileira.

Importantes meios de comunicação como o Diário de Pernambuco e o

¹O Tons Afro Unesp Rosana (TAUR), é um projeto de extensão aprovado pela reitoria da Universidade Estadual Paulista e está presente no núcleo de Rosana. O grupo têm como objetivo discutir temáticas relacionadas à riqueza étnica cultural artística e religiosa, abrangendo conteúdos polêmicos sobre discriminação, preconceito, racismo e intolerância religiosa. Portanto, o grupo visa discutir o contexto histórico dos afrodescendentes no Brasil e aplicar planos de ações no âmbito da comunidade local (Rosana-SP) e acadêmica, promovendo assim, a conscientização sobre a contribuição da cultura africana no processo de formação da identidade nacional brasileira.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

G1, divulgaram, no ano de 2018, reportagens como “Ritmos de Carnaval”, “Carnaval de Pernambuco” e “Afoxé”, além dessas matérias observou-se manifestações dos órgãos públicos e privados neste mesmo evento do ano. A prefeitura, o Ministério do Turismo e as Universidades, por exemplo, elaboram estudos voltados para o desenvolvimento e organização da atividade turística não só no período do carnaval, mas para o ano todo.

Notou-se também demonstração de interesses da iniciação privada em investir no setor do turismo, uma vez que a taxa de ocupação na hotelaria vem crescendo a cada ano consecutivo.

Devido a esse contexto, faz notória a importância de estudar, de forma mais aprofundada, alguns conceitos teóricos para melhor compreender a dinâmica do turismo cultural, especificamente o carnaval pernambucano, e sua colaboração para o fortalecimento da identidade do negro e afro descendentes no Brasil.

A capital Recife é considerada pelo Mtur - Ministério do Turismo (2015) o sexto destino mais procurado pelos brasileiros. O G1 (2018) divulgou que o estado do Pernambuco recebeu mais de 1,7 milhão de turistas movimentando cerca de R\$ 1,6 bilhão só no carnaval de 2018. O valor é quase 30% maior, se comparado ao carnaval anterior.

Tendo como objeto de estudo os ritmos maracatu e afoxé, e suas contribuições na atratividade turística, o trabalho tem como objetivo traçar uma lógica que defende o turismo no estado do Pernambuco como potencial para preservação da cultura afro-brasileira.

Metodologia

Para elaboração do trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico e documental com temáticas voltados para a discussão sobre a atividade turística durante o carnaval de PE e os ritmos que caracterizam culturalmente o carnaval do estado. Também como fonte de pesquisa procurou-se acompanhar durante o período carnavalesco transmissões ao vivo do Diário de



Pernambuco via redes sociais, na qual divulgou o circuito “Ritmos de Carnaval”, em que foi abordado a articulação da atratividade dos desfiles e apresentações dos grupos de maracatu e afoxé. Por meio das apresentações artísticas os grupos buscam enfatizar a luta pela afirmação da identidade negra, o preconceito, a discriminação racial e a intolerância religiosa.

Fundamentação Teórica e Discussões

De acordo com o conceito estabelecido pelo Ministério do Turismo (2001), adotado oficialmente pelo Brasil, o turismo compreende “as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”.

Dentro do turismo há um leque de segmentos que compreendem as demandas do mercado. Dentre das diferentes segmentações, destaca-se o turismo cultural associado a:

outras atividades turísticas, como uma atividade de lazer educacional que contribui para aumentar a consciência do visitante e sua apreciação da cultura local em todos os aspectos - históricos, artísticos etc. Desse modo, turismo cultural é uma segmentação do mercado turístico que incorpora uma variedade de formas culturais, em que se incluem museus, galerias, eventos culturais, festivais, festas, arquitetura, sítios históricos, apresentações artísticas e outras, que, identificadas com uma cultura em particular, fazem parte de um conjunto que identifica uma comunidade e que atraem os visitantes interessados em conhecer características singulares de outros povos. (DIAS, 2006. p. 39).

Neste contexto, a principal motivação para o turismo cultural é a combinação do espaço, cultura e história local. Cada destino passa a receber turistas que possuem interesses específicos em relação às suas atratividades, como é o caso do estado de Pernambuco que se destaca também pela oferta de manifestações culturais e artísticas.

Estudar cultura no território brasileiro é algo complexo, que envolve um contexto histórico de colonização, questões raciais e etnias. Nesse sentido, torna-se fato a afirmação de que o Brasil se constituiu através da fusão de três



etnias principais: o branco, o negro e o índio. Porém, ao se analisar o quadro de interpretação social, é notável a posição de superioridade da raça branca na construção da civilização brasileira sob as outras duas raças. Por outro lado, pouco se tem a respeito dos povos africanos e sua cultura, o período da escravidão foi um longo silêncio sobre as etnias negras que povoam nosso país (ORTIZ, 2006).

Cultura Pernambucana

O povo pernambucano aprendeu, desde cedo, a lutar por liberdade, gerando o espírito guerreiro e de amor à terra. Foi esta garra que fez com que os pernambucanos se unissem para o movimento de luta popular. Esta resistência foi um marco importante para o Brasil, tanto militar, quanto sociopolítico, com o aumento da miscigenação entre as três raças (negro africano, branco europeu e índio nativo) e o começo de um sentimento de nacionalidade (OLIVEIRA et al, 2016).

A imagem de Pernambuco associam-se com uma série de referências em práticas da cultura popular: o carnaval com seus clubes e blocos de frevo, os maracatus, os afoxés, os caboclinhos, a literatura de cordel, os bonecos de Olinda, a feira de Caruaru, o xote, o xaxado, o baião, entre outras, que conferem à identidade do estado.

A cultura pernambucana é fortemente marcada pela diversidade cultural e histórica, constituindo um espaço pluriétnico, devido a presença das raízes dos negros, índios e europeus. Essa multiculturalidade pode ser identificada nas expressões literárias, musicais, teatrais, nas artes plásticas, arquitetura, danças, festas populares e religiosidade. As trocas culturais contribuíram para a formação de uma cultura diversificada e rica. No entanto, é oportuno destacar o quanto a influência da cultura africana resultou na formação da identidade pernambucana e nacional.

No que se diz respeito a musicalidade, a mesma pode ser entendida como elemento caracterizador das culturas. É válido ressaltar a colaboração



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

dos negros africanos para a formação dos ritmos brasileiros, como é apontado por Santos (2005):

Todos os povos sempre utilizaram o canto, a dança e os ritmos nos momentos de trabalho, alegria e louvor. No Brasil, os índios já utilizavam a flauta de madeira e alguns instrumentos de percussão. Os instrumentos de fole, teclados e cordas seriam trazidos da Europa, pelos brancos. Já os tambores e atabaques viriam da África, com os negros. (SANTOS, 2005 p. 10).

Dessa forma, podemos afirmar que a música popular brasileira, assim como os ritmos de Pernambuco são a junção das três etnias que agregam uma grande riqueza cultural. Dentre os ritmos do carnaval pernambucano, o maracatu e o afoxé se destacam como manifestações culturais, que auxiliam na idealização da identidade pernambucana e atraem um grande número de espectadores de vários lugares do mundo.

Maracatu

O maracatu tem sua origem afro e surgiu no Pernambuco no século XVIII. Foi uma forma de manter viva a tradição da coroação do Rei do Congo após o fim da escravatura. A figura surgiu para administrar os escravos negros que foram trazidos para o Brasil.

O ritmo é baseado nas danças tradicionais africanas, com movimentos e passos que representam força. Os diferentes baques estão ligados à religiosidade e as personagens são incluídas em homenagem aos povos negros e indígenas (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2018).

Em 2014, o maracatu em suas duas variações, Nação e Rural, ganhou o título de Patrimônio Imaterial Cultural do Brasil como expressão cultural genuinamente pernambucana, concedido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Maracatu Rural

Fonte: Marcos Michael/Reuters/VEJA, 2011.

Maracatu Nação

Fonte: Reprodução/TV Globo, 2014.

Essa forma de expressão cultural apresenta um conjunto musical percussivo e um cortejo real, evocando as coroações de reis e rainhas do antigo Congo africano. Os grupos são compostos pelos personagens:

- Porta-estandarte: que leva o estandarte;
- Dama do paço: mulher que leva a calunga (boneca de madeira, ricamente vestida, que simboliza uma entidade ou rainha já morta);
- Rei e rainha: as figuras mais importantes do cortejo.
- Vassalo: um escravo que leva o pálio (guarda-sol que protege os reis);
- Figuras da corte: príncipes, ministros e embaixadores;
- Damas da corte: senhoras ricas que não possuem título nobiliárquicos;
- Yabás: mais conhecidas como baianas, que são escravas;
- Batuqueiros: responsáveis por animar o cortejo tocando vários instrumentos, como caixas de guerra, alfaias (tambores), gonguê, xequerês e maracás.

Além de ajudar a preservar a expressão da nossa cultura popular, o reconhecimento do maracatu como patrimônio cultural cria condições necessárias para que ele possa se desenvolver e continuar interagindo com as futuras gerações. A certificação dá visibilidade à tradição possibilita sua presença no cenário cultural do estado e do Brasil.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Para o Iphan (2018), o valor patrimonial do Maracatu Nação reside em:

sua capacidade de comunicar elementos da cultura brasileira e carregar elementos essenciais para a memória, a identidade e a formação da população afrobrasileira. Entendido como uma forma de expressão que congrega relações comunitárias, o Maracatu Nação permite o compartilhamento de práticas, memórias e fortes vínculos com o sagrado, evidenciadas por meio da relação desses grupos com os xangôs (denominação da religião dos orixás em Pernambuco) e a Jurema Sagrada (denominação da religião de características afro-ameríndias que cultua mestres e mestras, caboclos, entre outras entidades) e ainda pode remontar às antigas coroações de reis e rainhas congo. (IPHAN, 2018).

Com a grande maioria dos grupos concentrada nas comunidades de bairros periféricos da região metropolitana de Recife, O Maracatu Nação também é conhecido como Maracatu de Baque Virado. Os grupos apresentam um espetáculo repleto de simbologias e é marcado pela riqueza estética e pela musicalidade, assim podem ser traduzidas as apresentações de grupos de maracatu, em Pernambuco (IPHAN, 2018).

Hoje o ritmo está escrito no Livro de Registro das Formas de Expressão pelo Iphan e designa uma manifestação cultural pernambucana. O momento de maior destaque consiste na saída às ruas para desfiles e apresentações dos grupos principalmente no período carnavalesco. Moradores e visitantes se encantam com o enredo e animação das apresentações.

Desde 1968, a Noite dos Tambores Silenciosos é realizada no Pátio do Terço, lugar onde tradicionalmente aconteciam as festividades afro descendentes. Hoje, o ritual é destaque no carnaval pernambucano, faz parte do calendário das festividades de momo, sendo prestigiado por foliões, curiosos e turistas de toda parte do Brasil e até do exterior.

Trata-se do encontro das nações de maracatus de baque virado, procedentes de todo o estado de Pernambuco, com a finalidade de louvar a Virgem do Rosário, padroeira dos negros, e reverenciar os ancestrais africanos, que sofreram durante a escravidão no Brasil Colonial.



Noite dos Tambores Silenciosos.

Fonte: Diário de Pernambuco, 2018.

A cerimônia que tem início com a leitura do poema *Lamento Negro* em memória dos escravos que nunca tiveram direito de brincar o carnaval, motivo pelo qual o evento é realizado nessa época.

À meia-noite o ritual chega ao auge quando as luzes do bairro de São José são apagadas e todo mundo silencia. Tochas são acesas e levadas até a porta da Igreja pelos líderes dos maracatus. Uma voz entoa loas (verso de louvor, louvação em versos improvisados ou não) em louvor a Nossa Senhora do Rosário.

O silêncio é interrompido pela batida intermitente dos tambores de todas as nações de maracatus, que entoam cânticos de Xangô (um dos mais populares, prestigiosos e divulgados orixás dos candomblés, terreiros, macumbas). A marcha dos dançarinos é marcada pela batida dos tambores. Nesse momento, o babalorixá, responsável pelo ritual, alinha os batuques e rege um coro de mães-de-santo que rezam com ele, e termina o culto abençoando os membros dos maracatus e o público presente na cerimônia (ANDRADE, 2018).



Afoxé

Há uma vasta discussão dos autores a respeito do surgimento do afoxé. Muitos acreditam que tudo começou nos terreiros de candomblé na Bahia, outros já defendem que, em Pernambuco, os afoxés surgem no início dos anos de 1980. Para nossa discussão aqui adotaremos o posicionamento de Lima (2010) que condiz:

A origem está irremediavelmente perdida no tempo e no espaço, fruto das mais diversas tramas do cotidiano. E por mais que tivéssemos como encontrar o ponto primordial de uma manifestação cultural, isso não bastaria para explicar a complexidade que uma invenção feita por homens e mulheres que carregam consigo ao longo do tempo. (LIMA, 2010. p. 330).

O debate sobre os afoxés em Pernambuco circula, em torno da origem dos grupos, e da sua relação muito próxima com a religiosidade dos orixás (xangô e candomblé). A existência dos afoxés em Pernambuco acarretou muitos debates e polêmicas entre os afoxezeiros e militantes do movimento negro em torno da sua autenticidade. Este vínculo muito próximo com a religião serviu de justificativa para sua legitimidade tanto em Pernambuco quanto o estado da Bahia.

Os afoxés podem ser entendidos como uma espécie de procissão religiosa em pleno carnaval, ou os “candomblés de rua”. Suas expressões artística-religiosas representam as imagens de negros e negras dançando sob a permissão dos orixás. A concepção que faz a beleza do afoxé é tão africana quanto as nações do candomblé brasileiro.



Apresentação no Cortejo dos Afoxés de Pernambuco.

Fonte: Diário de Pernambuco, 2016.

A formação original do afoxé é: os arautos (músicos anunciadores), a guarda branca, rei, rainha, Babalotin, estandarte do afoxé, guarda de honra e charanga (músicos que tocavam atabaques, agogôs, xequerês e afoxés). Todos os integrantes vestidos com trajes principescos (IPAC-BA, 2018).

O ritmo afoxé se diferencia dos outros devido seu caráter religioso. Antes de começar suas apresentações há uma preparação ritualística. Inicia-se com uma oferenda, um despacho para que Exu não interrompa as festividades carnavalescas. É oferecido o “Padê de Exu” no centro do terreiro com o que ele mais aprecia: farofa com azeite de dendê.

Pouco antes de sair à rua e, em desfile, todos fazem obrigações religiosas (de propiciação), cantam hinos de exaltação às divindades do candomblé. O repertório é escolhido cuidadosamente apenas para homenagem aos orixás, sem os induzi-los a descer na cabeça de alguém.

As estratégias de proteção do patrimônio cultural são desenvolvidas por órgãos de instância nacional, estadual e municipal com o objetivo de garantir a permanência da identidade cultural. Neste sentido, Souza (2010) comenta



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

sobre a luta dos grupos de afoxés pelo reconhecimento e legitimidade na sociedade:

Em nível nacional, os afoxés têm buscado inserção nos programas de proteção aos direitos de grupos afetados por práticas racistas e, em nível local, reivindicam a participação direta nas decisões que os envolvem as suas atividades. (SOUZA, 2010. p. 105).

Com isto, em 2010 o desfile de afoxés foi titulado como Patrimônio Cultural Imaterial pelo IPAC-BA – Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia pelo decreto de nº 12.484/10. O inserção no Livro do Registro Especial de Eventos e Celebrações permite uma maior segurança aos colaboradores dos grupos de afoxé. E o mais importante, abre um caminho legal para que o Estado possa apoiar financeiramente.

Com a prática dos afoxés, além de lutar contra o racismo e intolerância religiosa, valoriza-se a cultura afro-brasileira. A apreciação e interpretação dos desfiles tem um grande potencial para sensibilização e conscientização dos intérpretes (população local e turistas) à respeito da importância de preservar a cultura e identidade afro-brasileira. Nesta percepção, Souza (2010) cita que:

[...] as pessoas das mais variadas confissões religiosas, etnias, classe social e nível de formação, hoje vestem as cores dos orixás não por força de um suposto “recrutamento” dos afoxés para os terreiros aos quais estão vinculados, mas por motivo dessas pessoas se sensibilizarem com a variedade de atividades artísticas e político-sociais desenvolvidas pelos grupos, além de fornecerem subsídios para o desenvolvimento de trabalhos científicos nas mais variadas áreas, atraindo, dessa forma, inúmeros pesquisadores. (SOUZA, 2010. p. 96).

Como resultados de reivindicações dos grupos de afoxés no meio político, há alguns anos a programação oficial do carnaval do Recife e de Olinda tem garantido o desfile em cortejo, culminando com um encontro de todos os grupos existentes.

Desde 2000 é realizado o Encontro de Afoxés Canga Zumba. Em 2018, já em sua 18ª edição, o evento foi realizado na quarta-feira de Cinzas. Apresentou-se 10 grupos de afoxés em direção ao Mercado Eufrásio Barbosa, arrastando junto uma multidão com o cortejo.



Encontro dos Afoxés no Carnaval.

Fonte: Bruno Campos/Fotos Públicas, 2018.

Participaram da programação os afoxés Alafin Oyó, Ara Odé, Omim Sabá, Oxum Pandá, Omo Obá Dê, Povo de Ogunté, Filhos de Xangô, Obá Ayrá, Obá Irocó e Ogban Obá.

Como observar-se na imagem, o Encontro dos Afoxés é um evento de alta atratividade. Para sua realização é preciso de um planejamento e organização da atividade para melhor comportar o número de espectadores e turistas.

Considerações Finais

Diante da riqueza cultural presente no carnaval de Pernambuco, percebe-se que o turismo cultural pode contribuir para o reconhecimento da cultura afrodescendente no estado. Este segmento possibilita o resgate da identidade cultural dos negros e afrodescendentes, apropriando-se de forma



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

benéfica de sua cultura como elemento fomentador da visitação e das características.

Entretanto, vale ressaltar a importância de que o turismo cultural seja não divulgado apenas como uma atividade econômica, mas também de modo a dar visibilidade étnica à cultura visitada o que, conseqüentemente, promove o reconhecimento e fortalece a identidade negra como elemento fundamental no processo de formação histórica do Brasil.

A cultura africana que deu origem a diferentes ritmos carnavalescos e manifestações artísticas que hoje fazem parte do patrimônio cultural imaterial do Brasil, transformaram-se em atrativos turísticos capazes de alavancar e contribuir para o desenvolvimento do turismo em Pernambuco.

Portanto, a partir das discussões realizadas, verifica-se que turismo além de potencializar a economia local, pode também contribuir para a valorização e preservação da cultura afro-brasileira. As manifestações artísticas aqui delimitadas - maracatu e afoxé - que serviram como escopo para a fundamentação da pesquisa, transformaram-se em atrativos turísticos em Pernambuco principalmente no período carnavalesco, por meio dos seus ritmos e devido ao seu legado histórico, imbuído de tradições pluriétnicas.

Referências

- ANDRADE, Maria do Carmo. **Noite dos Tambores Silenciosos**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 29 de abril de 2018.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Terra do frevo comemora 478 anos**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/1283-terra-do-frevo-comemora-478-anos.html>>. Acesso em 02 de abril de 2018.
- Diário de Pernambuco**. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2018/02/06/internas_viver,740877/conheca-o-maracatu-nac-ao-com-o-aurora-africana.shtml>. Acesso em 22 de abril de 2018.
- DIAS, Reinaldo. **Turismo e Patrimônio Cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- Fotos Públicas**. Disponível em: <<http://fotospublicas.com/carnaval-oficial-da-cidade-de-recife-pernambuco-encontro-de-afoxes-cortejo-av-rio-branco-ao-mar-co-zer/>>. Acesso em 20 de abril de 2018.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/paranaguá/noticia/carnaval-de-pe-recebeu-17-milhao-de-turistas-diz-governo.ght>>. Acesso em 15 de abril de 2018.

_____. Disponível em: <<http://g1.globo.com/paranaguá/noticia/2014/12/maracatus-e-cavalo-marinho-recebem-titulo-de-patrimonio-cultural-imaterial.html>>. Acesso em 29 de abril de 2018.

Ipac. Disponível em: <<http://www.infopatrimonio.org/?p=40230>>. Acesso em 20 de abril de 2018.

IPHAN. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tradicoes_Traducoes_na_Cultura_Popular\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tradicoes_Traducoes_na_Cultura_Popular(1).pdf)>. Acesso em 29 de abril de 2018.

LIMA,IVALDO Marciano de França. Afoxés em Pernambuco: usos da história na luta por reconhecimento e legitimidade. **Topoi**, Rio de Janeiro. V. 10, n. 19, jul.-dez. 2009, p. 146-159. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/topoi/v10n19/2237-101X-topoi-10-19-00146.pdf>>. Acesso em 05 de abril de 2018.

_____. **Entre Pernambuco e a África:** história dos maracatu-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960-2000). Tese de doutorado, Universidade Federal Fluminense, 2010.

OLIVEIRA Marluce Tavares et al. **Pernambuco falando para o mundo:** a cultura pernambucana e a formação de terapeutas comunitários. RTES – Temas em Educação e Saúde, v.12, n.20, p. 246-265, jul-dez/2016.

Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao Turismo**. Madrid, 2001.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTOS, Jorge Fernando dos. **O ABC da MPB**. São Paulo: Paulus, 2005.

Veja. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/galeria-fotos/a-tradicao-do-maracatu-no-interior-pernambucano/>>. Acesso em 21 de abril de 2018.